

PLANO DE AULA

ÁREA: Filosofia Antiga.

TEMA: O mito ontem e hoje.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA: Pré-socráticos.

INTERDISCIPLINARIDADE: Literatura Contemporânea.

DURAÇÃO: 1 aula de 50´

AUTORIA: Caroline Mendes de Carvalho

OBJETIVOS:

Refletir sobre a consciência mítica atual: ainda existe? Mesmo depois da ruptura entre mito e filosofia, é possível afirmar que ainda há comportamentos no homem contemporâneo que pode ser considerado mítico? A partir disso, estabelecer uma comparação com o livro “*O médico e o monstro*” de R. L. Stevenson.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento desta proposta dar-se-á pela exposição do tema proposto, com o apoio de alguns recursos didático-pedagógicos, tais como retro-projetor, quadro e giz. Ter-se-á como ponto de partida a problematização do tema proposto a ser desenvolvido.

Fará uso da interdisciplinaridade com enfoque na literatura, baseado na obra “*O médico e monstro*”, de R. L. Stevenson.

CONTEÚDO:

Leitura do texto “*O mito hoje*” para a reflexão:

“(…) *O mito é ponto de partida para a compreensão do ser.*

A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, como também na vida diária do homem ao proferir certas palavras míticas: casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte, cuja definição objetiva não esgota os significados subjacentes que ultrapassam os limites da própria subjetividade. Essas palavras remetem a valores

arquetípicos, isto é, valores que são modelos universais, existentes na natureza inconsciente e primitiva de todos nós.

O mesmo sucede com personalidades que os meios de comunicação se incubem de transformar em imagens exemplares, como artistas, políticos, esportistas, e que, no imaginário das pessoas, representam todos os tipos de anseios: sucesso, poder, liderança, sexualidade, etc.

Nas histórias em quadrinhos, o maniqueísmo retoma o arquétipo da luta entre o bem e o mal, e a dupla personalidade do super-herói atinge em cheio o desejo do homem moderno de superar a própria impotência, tornando-se um ser excepcional.

O comportamento do homem também é permeado de 'rituais', mesmo que secularizados: as comemorações de nascimento, casamentos, aniversários, os festejos de ano-novo, as festas de formatura, de debutantes, trote de calouros, lembram verdadeiros ritos de passagem.

Mito e razão se complementam mutuamente.

No entanto, o mito, recuperado no cotidiano do homem contemporâneo, não se apresenta com a abrangência que se fazia sentir no homem primitivo. O nascimento da reflexão permite a rejeição dos mitos prejudiciais ao homem. O exercício da crítica racional faz a diferenciação deles, legitimando alguns e negando outros que levam à desumanização.”

Trecho do livro “*O médico e o monstro*”:

“Devo ter ficado quase meia hora olhando fixo para ela, tomado de assombro, antes de surgir o terror no meu peito, tão repentino e assustador como uma batida de címbalos. Pulei da cama e corri para o espelho. À vista daquilo que viram meus olhos, meu sangue transformou-se em algo estranhamente fino e gélido. Sim, fui para cama como Henry Jekyll e acordei como Edward Hyde”. (STEVENSON, 2002: 95).

PROGRAMAÇÃO:

Leitura do texto “*O mito hoje*”¹. Apresentação de pictografia, em retro-projetor, sobre o comportamento mítico atual, assim como sugere a autora do texto. Leitura a respeito do

¹ ARANHA; Maria Lúcia de Arruda e MARTINS; Maria Helena Pires. *Filosofando; Introdução a Filosofia*. . 2. ed. rev. atual. – São Paulo: Moderna, 1993.

livro “*O médico e o monstro*” para comparar a história com a mitologia antiga; a mudança que acontece com o personagem principal.

ATIVIDADE:

Explique o momento mítico que há na passagem do livro “*O médico e o monstro*”.

Resposta: É interessante notar a metamorfose ocorrida na personagem. Em um momento se apresenta como um médico apático e, em um intervalo de poucas horas, vê-se no espelho como um homem com características demoníacas. A transformação é o ponto mitológico, que remete à fantasia e ao mundo mágico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação desta proposta será considerada como momento de investigação acerca do conteúdo desenvolvido, adotando-se a observação livre ao considerar o envolvimento dos participantes no decorrer das aulas.

BIBLIOGRAFIA:

ARANHA; Maria Lúcia de Arruda e MARTINS; Maria Helena Pires. *Filosofando; Introdução a Filosofia*. 2. ed. rev. atual. – São Paulo: Moderna, 1993.

STEVENSON; R. L. *O médico e o monstro*. Tradução de José Paulo Golob, Maria Ângela Aguiar e Roberta Sartori – Porto Alegre: L&PM Pocket, 2002.